

NÃO PONHA À PROVA O SENHOR, O SEU DEUS

Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: "Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo. Pois está escrito: 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra'". Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'" – Mateus 4.5 a 7

INTRODUÇÃO

Dietrich Bonhoeffer, que anteriormente havia chamado a primeira tentação de tentação carnal, chamou essa de a tentação espiritual. Segundo ele, nessa segunda tentação Satanás “ultrapassa os limites daquela” por fazer “uso da própria palavra de Deus contra Jesus”. O cerne da tentação espiritual é a tentativa de induzir Jesus a requerer um sinal da parte de Deus como uma espécie de “reconhecimento de sua filiação divina”.

Se na tentação carnal o que estava em questão era o suprimento divino das necessidades físicas de Jesus, nessa tentação o que está em foco é a promessa da proteção divina. Segundo a intenção astuta de Satanás, já que Jesus teria de “participar do sofrimento humano” seria perfeitamente aceitável que Jesus pedisse ao Pai uma prova da veracidade de suas promessas.

O salmista havia predito a respeito do Messias que Deus iria protegê-lo:

Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso pode dizer ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio. Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal. Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor. Você não temerá o pavor da noite, nem a flecha que voa de dia, nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia. Mil poderão cair ao seu lado, dez mil à sua direita, mas nada o atingirá. Você simplesmente olhará, e verá o castigo dos ímpios. Se você fizer do Altíssimo o seu refúgio, nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda. **Porque a seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos; com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra** – Salmo 91.1 a 12 (editado)

A impressionante resposta de Jesus, segundo Bonhoeffer, “coloca a palavra de Deus contra a palavra de Deus, mas não de maneira que isso resultem irremediável incerteza, e sim de forma que, nesse caso, a verdade se coloca contra a mentira”. O único desejo do Filho é “permanecer na palavra de seu Pai; isto lhe basta. Se quisesse mais do que essa palavra, então daria lugar à dúvida em relação a Deus em seu coração”.

Segundo Bonhoeffer, “A fé que pretende mais do que a palavra de Deus em mandamento e promessa torna-se tentação do próprio Deus. Tentar a Deus, porém, quer dizer transferir a culpa, a infidelidade, a mentira para o próprio Deus ao invés de Satanás. Tentar a Deus é a tentação suprema”. (Bonhoeffer, *Tentação*, p. 30-31)

Três motivos para não por Deus à prova:

I. UM MOTIVO LÓGICO – O SUPERIOR PÕE O INFERIOR À PROVA

Por motivos lógicos quem põe alguém à prova tem sobre esse alguém algum tipo de ascendência.

Exemplo:

- ✓ O professor põe o aluno à prova para que se possa avaliar seu progresso.
- ✓ O empregado pode ser submetido a testes pelo empregador para se averiguar sua capacidade para executar as tarefas a ele atribuídas.
- ✓ O soldado é colocado à prova pelo seu superior.

Não é lógico que o aluno coloque o professor à prova, que o empregado coloque o empregador à prova ou o soldado coloque o sargento à prova.

Colocar alguém à prova pressupõe que haja uma relação de subordinação entre quem coloca aprova e quem é colocado à prova.

Quem somos nós para colocar Deus à prova?

Jó falou muitas coisas a respeito de Deus. Ele chegou a sugerir que se fosse Deus faria de modo diferente as coisas. Deus indagou dele como ele faria diferente e sua resposta foi a seguinte:

Então Jó respondeu ao Senhor: "Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado. Tu perguntaste: 'Quem é esse que obscurece o meu conselho sem conhecimento?' Certo é que falei de coisas que eu não entendia, coisas tão maravilhosas que eu não poderia saber. "Tu disseste: 'Agora escute, e eu falarei; vou fazer-lhe perguntas, e você me responderá'. Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram. Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza" – Jó 42.1 a 6

Jó reconheceu que suas palavras foram insolentes e que não estava à altura de questionar os caminhos de Deus. O profeta avisou:

Busquem o Senhor enquanto se pode achá-lo; clamem por ele enquanto está perto. Que o ímpio abandone seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele perdoará de bom grado. "Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos", declara o Senhor. "Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos – Isaías 55.6 a 9

Imaginemos um servente de pedreiro questionando o projeto elaborado pelo engenheiro. Imaginemos um calouro fazendo parte de uma banca de exame de uma tese de doutorado.

Não há em nós competência para colocar Deus à prova.

II. UM MOTIVO PRÁTICO – DEUS PODE ATENDER SEU PEDIDO

Colocar Deus à prova é uma forma de desafiá-lo, de colocar suas palavras e promessas em suspeição. É uma forma de colocar em dúvida o caráter de Deus. Isso pode ser feito por meio de uma insistência em obter algo que sabemos que ele não quer nos dar. Talvez não porque seja errado o que pedimos, mas que não é ainda o momento certo.

Ilustração:

Um pastor que assumiu uma igreja dois anos antes.

Há um grande risco, quando ousamos colocar Deus à prova e ele traz consequências graves para nós.

Se ficarmos insistindo em algo, que sabidamente, é contrário ao caráter e ao plano de Deus, pode acontecer de ele nos conceder o que lhe pedimos e juntamente com isso nos punir por nossa insolência.

a) Primeiro exemplo – As codornizes do deserto

O povo começou a murmurar no deserto:

Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: "Ah, se tivéssemos carne para comer! Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos porós, das cebolas e dos alhos. Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!" – Números 11.4 a 6

Moisés percebeu que aquilo que não terminaria bem:

Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do Senhor, e isso pareceu mal a Moisés. E ele perguntou ao Senhor: "Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo? Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o trouxe à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, a levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados? Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: 'Dê-nos carne para comer!' – Números 11.10 a 13

A murmuração tomou tal proporção que Deus resolveu dar carnes a eles:

"Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O Senhor os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: 'Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!' Agora o Senhor lhes dará carne, e vocês a comerão. Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte, mas um mês inteiro, até que lhes saia carne pelo nariz e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o Senhor, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?' "Disse, porém, Moisés: "Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens de pé, e dizes: 'Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!' Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?" O Senhor respondeu a Moisés: "Estará limitado o poder do Senhor? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não" – Números 11.18 a 23

Deus lhes deu carne e juntamente com ela uma praga terrível:

Depois disso, veio um vento da parte do Senhor que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros, espalhando-as em todas as direções até num raio de uma caminhada de um dia. Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento. Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do Senhor acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível. Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula – Números 11.31 a 34

A expressão Quibrote-Hataavá significa “sepulcros da cobiça”. Referindo-se a esse incidente o salmista afirmou:

Mas contra ele continuaram a pecar, revoltando-se no deserto contra o Altíssimo. Deliberadamente puseram Deus à prova, exigindo o que desejavam comer. Duvidaram de Deus, dizendo: "Poderá Deus preparar uma mesa no deserto? Sabemos que quando ele feriu a rocha a água brotou e jorrou em torrentes. Mas conseguirá também dar-nos de comer? Poderá suprir de carne o seu povo?" O Senhor os ouviu e enfureceu-se; atacou Jacó com fogo, e sua ira levantou-se contra Israel, pois eles não creram em Deus nem confiaram no seu poder salvador – Salmo 78.17 a 22

Mais adiante ele reforça:

Mas eles puseram Deus à prova e foram rebeldes contra o Altíssimo; não obedeceram aos seus testemunhos. Foram desleais e infiéis, como os seus antepassados, confiáveis como um arco defeituoso – Salmo 78.56 e 57

Noutro salmo Deus protesta contra eles:

Mas logo se esqueceram do que ele tinha feito e não esperaram para saber o seu plano. Dominados pela gula no deserto, puseram Deus à prova nas regiões áridas. Deu-lhes o que pediram, mas mandou sobre eles uma doença terrível – Salmo 106.13 a 15

b) Segundo exemplo – O caso Saul

Samuel estava velho e não conseguia julgar Israel e seus filhos não andavam no caminho da retidão.

Quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel. Seu filho mais velho chamava-se Joel, o segundo, Abias. Eles eram líderes em Berseba. Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitaram suborno e perverteram a justiça. Por isso, todas as autoridades de Israel reuniram-se e foram falar com Samuel, em Ramá. E disseram-lhe: "Tu já estás idoso, e teus filhos não andam em teus caminhos; escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações" – 1 Samuel 8.1 a 5

Esse pedido pareceu mau aos olhos de Samuel. Mesmo assim Deus concedeu a eles um rei.

Quando, porém, disseram: "Dá-nos um rei para que nos lidere", isto desagradou a Samuel; então ele orou ao Senhor. E o Senhor lhe respondeu: "Atenda a tudo o que o povo está lhe pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei. Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito, até hoje, abandonando-me e prestando culto a outros deuses, também estão fazendo com você. Agora atenda-os; mas advirta-os solenemente e diga-lhes que direitos reivindicará o rei que os governará" – 1 Samuel 8.6 a 9

Deus lhes deu Saul como rei e o reino de Saul foi, em seus últimos anos, um desastre completo para Israel.

O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso; e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto; e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança, vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto, lhes deu juizes, até o profeta Samuel. Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos – Atos 13.18 a 21

Paulo faz um paralelo entre os 40 anos de deserto e os quarenta anos de reinado de Saul. Saul tinha uma corte dispendiosa e ele mesmo cometeu graves pecados contra Deus. Foi invejoso, perseguidor, assassino e desobediente em seus últimos anos.

III. UM MOTIVO ESPIRITUAL – VOCÊ JAMAIS TERÁ UMA VIDA CRISTÃ EXPRESSIVA SE COLOCAR DEUS À PROVA

Paulo nos dá uma lista contendo 5 motivos pelos quais os filhos de Israel, que saíram do Egito, não entraram na terra prometida:

Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar. Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar. Todos comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto. Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, **para que não cobicemos coisas más**, como eles fizeram. **Não sejam idólatras**, como alguns deles foram, conforme está escrito: "O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra". **Não pratiquemos imoralidade**, como alguns deles fizeram — e num só dia morreram vinte e três mil. **Não devemos pôr o Senhor à prova**, como alguns deles fizeram — e foram mortos por serpentes. **E não se queixem**, como alguns deles se queixaram — e foram mortos pelo anjo destruidor. Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos – 1 Coríntios 10.1 a 11 (editado)

Segundo Paulo os pecados que impediram os filhos de Israel, que saíram do Egito, de entrarem na terra prometida foram:

1. Cobiçar coisas más
2. Idolatria
3. Imoralidade

4. Pôr o Senhor à prova

5. Murmuração

Ao responder ao tentador Jesus estava citando o texto de Deuteronômio:

Temam o Senhor, o seu Deus, e só a ele prestem culto, e jurem somente pelo seu nome. Não sigam outros deuses, os deuses dos povos ao redor; pois o Senhor, o seu Deus, que está no meio de vocês, é Deus zeloso; a ira do Senhor, o seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os banirá da face da terra. Não ponham à prova o Senhor, o seu Deus, como fizeram em Massá – Deuteronômio 6.13 a 16

Moisés se referiu ao incidente de Massá:

Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do Senhor. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber. Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: "Dê-nos água para beber". Ele respondeu: "Por que se queixam a mim? Por que colocam o Senhor à prova?" Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: "Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?" Então Moisés clamou ao Senhor: "Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!" Respondeu-lhe o Senhor: "Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo e vá adiante. Eu estarei à sua espera no alto da rocha que está em Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber". Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel. E chamou aquele lugar Massá e Meribá, porque ali os israelitas reclamaram e puseram o Senhor à prova, dizendo: "O Senhor está entre nós, ou não?" – Êxodo 17.1 a 7

O salmista recordou esse incidente:

Venham! Adoremos prostrados e ajoelhemos diante do Senhor, o nosso Criador; pois ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do seu pastoreio, o rebanho que ele conduz. Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como em Meribá, como aquele dia em Massá, no deserto, onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de terem visto o que eu fiz. Durante quarenta anos fiquei irado contra aquela geração e disse: "Eles são um povo de coração ingrato; não reconheceram os meus caminhos". Por isso jurei na minha ira: "Jamais entrarão no meu descanso" – Salmo 95.6 a 11

E o autor de Hebreus exortou seus leitores:

Assim, como diz o Espírito Santo: "Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como na rebelião, durante o tempo de prova no deserto, onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de, durante quarenta anos, terem visto o que eu fiz. Por isso fiquei irado contra aquela geração e disse: Os seus corações estão sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso". Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo – Hebreus 3.7 a 12

Segundo o autor de Hebreus há 3 motivos para alguém pôr Deus à prova:

1. Coração duro
2. Perversidade
3. Incredulidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Como é possível por Deus à prova?

1. Pedir que Deus faça o que não condiz com seu caráter

Deus é justo. Se alguém pede a ele para ser conivente num ato de injustiça esse alguém está tentando Deus.

Exemplo:

- ✓ Orar para que um grilheiro seja protegido por Deus.
- ✓ Orar para Deus abençoar uma locadora que promove pornografia.
- ✓ Orar para que um contrabando seja bem-sucedido.
- ✓ Pedir a bênção de Deus num divórcio:

Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do Senhor; choram e gemem porque ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer. E vocês ainda perguntam: “Por quê?” “É porque o Senhor é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial. Não foi o Senhor que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade. “Eu odeio o divórcio”, diz o Senhor, o Deus de Israel, e “o homem que se cobre de violência como se cobre de roupas”, diz o Senhor dos Exércitos. Por isso tenham bom senso; não sejam infiéis – Malaquias 2.13 a 16

2. Fazer algo que já sabemos não ser vontade de Deus

Se já temos ciência de que Deus não concorda com algo que queiramos muito, insistir nisso é uma forma de tentar a Deus.

Exemplos:

- ✓ Emprego ou empreendimento num ambiente tentador.
- ✓ Atividade ilícita ou envolvimento em corrupção.
- ✓ Aquisição de bens de origem duvidosa.
- ✓ Envolvimento em atividades que promoverão desarmonia na família.

3. Duvidar das promessas de Deus

Colocar em dúvida a promessa da constante presença de Deus conosco.

Tirar as promessas de Deus do seu devido contexto – Marcos 16.17 e 18

4. Crer que Deus tem filhos preferidos

Achar que Deus vai fazer uma concessão especial para que eu sempre saia ileso:

Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna – Gálatas 6.7 e 8